

O que é ser um militante de esquerda?

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

O **militante de esquerda** tem como missão manter viva a indignação e engajar-se na luta por mudanças que façam cessar a marginalização e a exclusão. E jamais aceitar a desigualdade social como algo tão natural quanto o rio que corre para o mar, como preconiza a direita. O **militante de esquerda** é vulnerável a erros como qualquer mortal. Erra pela falta de ter contato direto com aqueles que são a razão de ser da causa por ele defendida. Erra ao deixar se contaminar pelo vírus da ideologia capitalista. Como ser militante de esquerda sem nunca ter sujado os sapatos na lama lá onde vivem os mais pobres? Sem viajar em meios de transportes urbanos lotados? Sem sentir a dor da violência policial praticada contra negros, contra pobres moradores das favelas e das periferias? Sem sofrer na pele os efeitos do péssimo atendimento na rede pública de saúde, não indignar-se com o abandono do poder público? O **militante de esquerda** tem de ir e conviver onde moram aqueles que não têm o que comer nem para si nem para os filhos, mas lutam, se alegram, celebram crenças e vitórias. Teoria sem prática é empulhação. O **militante de esquerda** tem que tratar dos caminhos políticos igualitários e repensar uma melhor forma de como ter uma maior participação das mulheres nas atividades políticas. Bem como discutir o encaminhamento da luta contra o racismo e de todas as maneiras de discriminação e preconceitos. Questionar e orientar os partidos políticos, os sindicatos e as demais organizações de esquerda a uma melhor forma de dialogar com os múltiplos movimentos. Não acreditar em revolução do exército de um só ser, mas sim na revolução de um povo. Um **militante de esquerda** tem que basear suas ações nas demandas concretas do cotidiano das pessoas, ouvindo-as e compartilhando sua experiência sem arrogância. De que vale um **militante político de esquerda** que seja um excelente orador, com vastas teorias e conhecimento do mundo, sem ter a linguagem e o reconhecimento da realidade vivida? Assim, perde-se o respeito do povo, o que é muito triste. Que seja um militante e não um militante. O primeiro é incansável em sua caminhada, é gregário, humilde, nunca arrogante, já o segundo é aquele que se gaba de participar de todos os eventos e movimentos. Sua fala é repleta de chavões: um poço de arrogância e os efeitos de suas ações são pífios.

Um **militante de esquerda** tem de ser firme em condenar o capitalismo e as seus irmãos siameses - o neoliberalismo e a globalização - como os maiores inimigos e causadores de todos os males que afligem os pobres mundo afora. Combatê-los sem trégua é missão do dia a dia. Mostrar que não é vergonha acreditar no socialismo como a nossa meta a ser alcançada. Mostrar claramente que o capitalismo vigente há 200 anos fracassou. Segundo o Banco Mundial, 2,8 bilhões de seres sobrevivem com menos de 2 dólares por dia e 1,2 bilhões com um dólar. Multidões de habitantes do planeta Terra vivem na miséria passando fome, sem moradia, sem emprego, enquanto alguns parasitas ficam bilionários a cada minuto. Para estes, o capitalismo vingou. O **militante de esquerda** tem de aprofundar seus vínculos com o povo e com as suas pautas. Ele estuda, medita, reflete, ouve o grupo e se qualifica para tomar decisões. Valoriza os laços orgânicos e os projetos comunitários. O verdadeiro **militante de esquerda** tem que beber na fonte de Che, Mao, Marighela, Dom Helder, Marx, Paulo Freire e outros tantos. O **militante de esquerda** tem de ter a ética como bússola a orientar suas ações, visto que a esquerda age por princípio, enquanto a direita e seus operadores se movem por interesse próprio. O **militante de esquerda** jamais negocia os direitos dos pobres e sabe aprender com eles. Um **militante da esquerda** pode perder tudo: liberdade, emprego, a vida, mas jamais, a moral, pois caso isso ocorra, desmoraliza-se e desmoraliza também a causa que defende, então será o caos. A direita se regozijará pelo inestimável serviço prestado. O **militante de esquerda** tem que aprender com os tigres por que na floresta eles se movem à noite. Não buscam a luz nem se deixam inebriar pelos raios do alvorecer. Nutrem-se do que vislumbram em plena escuridão. Basta-lhes a magia das estrelas e a certeza de que a noite é apenas um intervalo dos dias. Não é o poder, a vitória, o lapidar cartesiano das ideologias que movem seus passos e sim o escândalo da miséria, a vergonha da pobreza e o sofrimento dos semelhantes - a razão desta invencível teimosia. É juntar cacos, costurar retalhos, começar de novo, refazer o caminho, ainda que a roda do moinho deixe a impressão de que nada sai do lugar e tudo gira em torno do mesmo ponto nessa cíclica labuta sobrecarregada de esperanças abortivas.

.....

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.